

data
1982

p/ frente

F

Σ

TABELA DE CONTEÚDO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	1
3. CONCEITOS BÁSICOS	1
4. NOTAS GERAIS DE PREENCHIMENTO DOS CAMPOS DE DADOS	2

ANEXO I

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES	50
--	----

ANEXO II

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES COLETIVOS	52
---	----

ANEXO III

ABREVIATURAS DE MESES	53
---------------------------------	----

ANEXO IV

CÓDIGO ISO DE IDIOMAS	53
---------------------------------	----

ANEXO V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
--------------------------------------	----

inf. gner.

01 - Cod. Canto
02 - Id.
03 - Localiz.
04 - BD
05 - Tipo Liter.
06 - nível Trat.

nível Analítico

10 - Autor
11 - Autor Inst.
12 - Título
13 - Título Traduz.
14 - Páginas

nível Monop.

16 - Autor
17 - Autor Inst.
18 - Tit.
19 - Tit. Trad.
20 - Páginas
21 - Volume

nível colet.

23 - Autor
24 - Autor Inst.
25 - Título
27 - Volume

nível serie

30 - Título
31 - Volume
32 - Fascic.
35 - ISSN

inf. complm.

38 - Inf. Descr.
40 - Idioma texto
41 - Idioma Resumo
42 - Discriminador
43 - Imprensa

nota real

50 - Inst. Nacional
51 - grad. Tit. Trad.

52 - Inst. Nat. de Arq.

53 - nome
54 - data
55 - data
56 - data
57 - data

nota Projeto

58 - Inst.
59 - nome
60 - data

nota. notas

61 - Notas

imprensa

62 - Edição
63 - Edição
64 - data
65 - data
66 - data
67 - data
68 - data
69 - data
70 - data
71 - data
72 - data

71 - conteúdo

72 - conteúdo
73 - Alameda
74 - Alameda
75 - Alameda
76 - Alameda
77 - Alameda
78 - Alameda
79 - Alameda
80 - Alameda
81 - Alameda
82 - Alameda

1. INTRODUÇÃO

A base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é um produto cooperativo da Rede Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, coordenada pela BIREME. *risma*

D O formato de descrição bibliográfica desenvolvido pela BIREME se fundamenta no "Reference Manual for Machine-readable Bibliographic Description" do Unisist/Unesco.

A adoção desta metodologia se justifica pelo seu êxito na produção de bases de dados bibliográficas na América Latina, permitindo a conversibilidade de registros entre LILACS e bases de dados afins.

2. OBJETIVOS

O Manual de Descrição Bibliográfica tem como objetivo orientar o preenchimento dos campos de dados definidos no formato LILACS.

A padronização dos elementos de dados segue normas internacionalmente aceitas.

Alguns elementos são padronizados segundo recomendações do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª ed.) outros, segundo padrões da ISO (International Standard Organization).

→

3. CONCEITOS BÁSICOS

Documento:

Considera-se como documento, qualquer suporte, impresso ou não, passível de ser descrito bibliograficamente. Dentro do contexto da base de dados LILACS, um documento pode ser: uma coleção de livros, um livro, o capítulo de um livro, uma tese, o capítulo de uma tese, um artigo de periódico, etc.

Elemento de Dado:

Constitui-se um elemento de dado toda a informação que caracteriza um documento. Por exemplo, são elementos de dados o nome do autor, o título, um descritor, etc.

Os elementos de dados são transcritos em áreas ou campos de dados disponíveis no formato LILACS.

Campo de Dado:

O Campo de dado é utilizado para a transcrição de um ou mais elementos de dados e é identificado no formato LILACS com um número. Por exemplo, o campo 10 é utilizado para o preenchimento do nome do autor de um documento. *afina*

conceito de campo

01 CÓDIGO DO CENTRO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 10 caracteres
b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do Centro responsável pela criação de um registro bibliográfico.

3. NOTAS:

- a) O código do Centro é composto pelo código ISO do país onde o Centro está localizado, seguido de um número que o identifica.
b) Os Centros que cooperam com a alimentação da base de dados LILACS, receberão da BIREME o código a ser utilizado.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1 (código do Centro Nacional do Brasil)
b) VE1.1 (código do Centro Nacional da Venezuela)
c) BR67.1 (código de um Centro Cooperante da Rede Brasileira)

02 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO (ID)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 6 caracteres
b) Preenchimento obrigatório

numero unico sequencial a ser atribuido e controlado pelo centro cooperante com a finalidade de identificar cada registro na base de dados e facilitar o processamento dos mesmos pelo sistema de computadores.

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número sequencial, a ser atribuído e controlado pelo centro identificado no campo 1.

3. NOTAS:

- a) Para a atribuição do Número de Identificação, deve-se manter no Centro ^{cooperante} Processador, um controle que evite sua repetição.

b) O C.C. deve manter um controle rígido na atribuição do número de identificação (ID) para evitar a sua duplicação na base de dados.

b) este número de identificação nunca deve ser repetido em registros sucessivos.

c) Este no campo, duplicado na base de dados, como ocorre no preenchimento dos dados dos campos 98,

4. EXEMPLOS:

- a) 1
- b) 2
- c) 522

03 LOCALIZAÇÃO DO DOCUMENTO

(Periódico, não precisa ser preenchido este campo).

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

nas preencher

- a) Máximo 50 caracteres
- b) Essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Notação composta pelo Código do Centro que possui o documento e pelo número de localização física do documento (número de chamada) em seu acervo, usado principalmente para catalogação.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o código do centro que possui o documento descrito.
- b) Quando o número de chamada do documento for conhecido, este deverá ser registrado nos seguintes subcampos:

Subcampo A:

Registra-se no subcampo A, o número de classificação (NLM, CDU, DEWEY, etc.) do documento.

Subcampo B:

Registra-se no subcampo B, o número de autor (CUTTER, PHA, etc.);

Subcampo C:

Registra-se no subcampo C, informações referentes a volume, tomo, parte, etc. que fizerem parte do número de chamada, separadas entre si por vírgulas.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1^a1.00 (onde BR1.1 é o código do Centro que possui o documento, ^a é o indicador do subcampo A, e 1.00 é o número de chamada do documento no acervo do Centro)
- b) BR1.1%VE1.1 (este exemplo indica que o documento está localizado em dois Centros, no BR1.1 e no VE1.1)

- Professors or Full professor (p. in ordinary)
- Associate Professors
- Visiting Assistant Professors
- Adjunct Professors
- Senior Instructors
- Instructors
- Distinguished Professor Emeritus
- Professors Emerital (plural)
- Professor Emeritus (singular)
- Visiting Teaching Post-Doctoral

up. titular de cátedra
profesor ordinario

p. libre docente

52

Ex. de 2 exemplares
BR1.1^a 2008.00 v.1
e.2 l.1
e.2
Preencher nos não utilizamos
colocar no campo 03.
no campo 61-notas (existem 2
exemplares) e
na etiqueta.

- c) BR67.1^a614.32^bT17a^cv.1 v.1
e.2 (este exemplo indica que o documento está localizado no centro BR67.1 (Biblioteca da Fac. de Saúde Pública/USP) sob o número:

614.32 (número de classificação)

T17a (número cutter)

v.1, e.2 (volume 1 e exemplar 2)

04 BASE DE DADOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

a) Máximo 6 caracteres

b) Facultativo

c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da base de dados à qual se deseja transferir o registro.

3. NOTAS:

a) Registra-se a sigla do nome da base de dados a qual se deseja transferir o registro;

b) Este campo permite ao Centro Cooperante identificar em sua base de dados, os registros que deverão fazer parte da LILACS.

4. EXEMPLOS:

a) LILACS

b) lilacs vivec

c) Pode ser em letras minúsculas?

05 TIPO DE LITERATURA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

a) Tamanho variável, máximo 3 caracteres

b) Preenchimento obrigatório

Anais de conf.
Resumo de Anais de Conf.
Resumo de Teses
extra com SC
as

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o Tipo de Literatura do documento conforme categorias sugeridas pelo UNISIST:

(S) Série:

Documento impresso ou não, publicado indefinidamente, geralmente em intervalos fixos ou irregulares, em partes sucessivas, cada uma delas contendo indicações numéricas ou cronológicas. Para propósitos práticos e de funcionalidade, as séries são divididas em dois grupos:

- a) As séries periódicas, que incluem revistas, periódicos e anuários;
b) As séries monográficas, que incluem as monografias pertencentes a uma série.

(M) Monografia:

Documento que constitui uma unidade em si mesmo, com editora responsável pela sua publicação, capas (não necessariamente duras) e página de rosto com os dados essenciais para sua identificação (autor, título, editora, lugar e data de publicação). Excetuam-se desta categoria as teses.

(T) Tese:

Documento original de pesquisa, apresentado a uma Universidade ou Centro de Estudos, com o propósito e como requisito para obtenção de um grau acadêmico ou título profissional. *de per-grad*

(C) Conferência:

É uma categoria complementar de Tipo de Literatura. É utilizada para identificar o documento, ou, o conjunto de documentos apresentados em uma conferência. O termo genérico conferência designa as conferências propriamente ditas, seminários, congressos, cursos, encontros, etc.

(P) Projeto:

É uma categoria complementar do Tipo de Literatura e é utilizada para identificar o documento referente a um projeto, ou o projeto propriamente dito.

(N) Não Convencional:

Documento que, por suas características de apresentação, não pode ser considerado entre as categorias definidas anteriormente. Esta categoria inclui documentos datilografados, formulários, microfichas, audiovisuais, cartas, etc.

3. NOTAS:

a) Código ou combinações de códigos previstos para a categorização do Tipo de Literatura:

S	- Documento publicado em uma série periódica
SC	- Documento de conferência em uma série periódica
SCP	- Documento de projeto e conferência em uma série periódica
SP	- Documento de projeto em uma série periódica
M	- Documento publicado em uma Monografia
MC	- Documento de conferência em uma monografia
MCP	- Documento de projeto e conferência em uma monografia
MP	- Documento de projeto em uma monografia
MS	- Documento publicado em uma série monográfica
MSC	- Documento de conferência em uma série monográfica
MSP	- Documento de projeto em uma série monográfica
T	- Tese (publicada ou não)
TS	- Tese pertencente a uma série monográfica
N	- Documento não convencional
NC	- Documento de conferência em forma não convencional
NP	- Documento de projeto em forma não convencional

MS obs: campo
30 ver se
etc completo
a editora respo.

4. EXEMPLOS:

b) As categorias C e P só podem combinadas com
alguma das outras.

c) Este campo sempre deve ser preenchido em
letras maiúsculas.

a) M

b) MSP

Nota:

06 NÍVEL DE TRATAMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 3 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o nível de tratamento que se decide dar para a Descrição bibliográfica de um documento.

Os níveis de tratamento definidos pelo sistema são:

c - Nível coleção:

Este nível é utilizado na Descrição de uma coleção em seu todo, considerando-a como um único documento. Considera-se como coleção, todo documento composto por um número definido de partes (volumes) com títulos próprios além do título coletivo que os reúne (título da coleção).

s - Nível série:

Este nível é utilizado na Descrição de uma série em seu todo, considerando-a como sendo um único documento. Para a Descrição de uma série periódica, devem-se seguir as orientações do Manual de Descrição de Publicações Periódicas (em fase de preparação).

m - Nível monográfico:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento que não é parte integrante de nenhum outro, ou seja, não tenha vínculo com uma série e nem com uma coleção.

mc - Nível monográfico de coleção:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações da coleção do qual é parte.

ms - Nível monográfico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma série. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações do nível série do qual é parte.

am - Nível analítico monográfico:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia, ou seja, para a Descrição de capítulo ou artigo de uma monografia. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informações do nível maior (monográfico) do qual é parte.

amc - Nível analítico monográfico de coleção:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia que é parte (volume) de uma coleção. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível coleção do qual é parte.

ams - Nível analítico monográfico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma monografia (volume) que é parte de uma série. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento (capítulo ou artigo) requer informação do nível monográfico (volume) e também do nível série do qual é parte.

as - Nível analítico de série:

Este nível é utilizado na Descrição de um documento pertencente a uma série periódica. Neste nível de tratamento, a correta Descrição do documento requer informações do nível analítico (artigo) e do nível série do qual é parte.

3. EXEMPLOS:

- a) am
- b) as

Notas: Os campos 5 e 6 definem os campos obrigatórios

10 AUTOR (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

Anon

essencial (sim)

exp. gramática (h), Luis

é isso

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11 no nível analítico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou autor coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo).

c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa. Algumas regras básicas, baseadas nas normas AACR2 estão no Anexo I;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo ^R, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

registra-se
Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

Obs: Não se registra mais de 1 grau de responsabilidade

4. EXEMPLOS:

gonzales.C., Lenin

a) Porto, Celmo Celeno

b) Teixeira, Alcides ^R ~~Red~~ Spiguel, Cláudio Police ^{red}

c) Mota Hernández, F

d) Porto, C. Celeno

*em Porto
finel alés
20 An*

junior OK

11 AUTOR COLETIVO (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

- Existindo mais que uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %
- É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 10 ou 11 no nível analítico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 10;
- Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica a que aparece no documento, agregando-se quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se no Anexo II;
- Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo R, usando-se uma das seguintes abreviações:

Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

4. EXEMPLOS:

- Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina
- UNESCO%Organización Panamericana de la Salud
- Organización Panamericana de la Salud^{red}

12 TÍTULO (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- Preenchimento obrigatório
- Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título do documento no idioma e forma em que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicações multilíngües.

3. NOTAS:

- Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente.
- Registra-se sempre na forma completa, incluindo subtítulo se houver, separado do título por dois pontos.
- Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

Subtítulo

1º ;
2º ;
3º ;
4º ou + , (vírgula)

Título paralelo para artigos
em outras línguas
título % título paralelo

4. EXEMPLOS:

- a) Entrosamento do ensino básico com as necessidades profissionais
- b) Equality of output at the primary level
- c) Medicina experimental: estudos básicos

mantém () quando for imprescindível, e não há subtítulo

13 TÍTULO TRADUZIDO (nível analítico)

*→ não se preenche quando
o título paralelo em inglês
está em espanhol*

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Tradução ao inglês do título registrado no campo 12.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulo se houver, separado por dois pontos.

b) Para as regras de Tradução de Títulos

4. EXEMPLOS:

- a) Matching basic teaching with professional needs
- b) Data bank of FLORA Program, from CNPq (National Council of Scientific and Technological Development), on natural products

14 PÁGINAS (nível analítico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

*Sem página não
pode transf.*
S. X

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Números inicial e final das páginas em que se encontra o documento.

3. NOTAS:

a) Para a indicação da última página, omite-se o dígito da dezena ou centena que não se altera,

Exemplo:

12-9	e não	12-19
304-10	e não	304-310
335-6	e não	335-36

b) Quando a paginação não for sequencial, registram-se os grupos de páginas separando-os por vírgula. Havendo mais que três grupos, registram-se os três primeiros grupos, separando-os por vírgula e na sequência, registra-se a palavra "passim" em substituição aos outros grupos.

Exemplo:

34-5, 87-91, 110-2, passim

c) Se a paginação for expressa em números romanos, registra-se na forma que aparece no documento.

Exemplo:

III-VII
ii-ix
xxi-xxii (e não) xxi-ii

d) Se a paginação for composta de letras e números, registra-se na forma que aparece no documento.

Exemplo:

P32 até P34 (registra-se) P32-P34
32P até 36P (registra-se) 32P-36P

4. EXEMPLOS:

- a) 45-58
- b) 33

[] ? OK

16 AUTOR (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 16 ou 17 no nível monográfico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);

c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa. Algumas regras básicas, baseadas nas normas AACR2 estão no Anexo I;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo R, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

*reimpressão de livro - entre
ponto e PI
abreviaturas*

gomes, A. R. Rodriguez, coord

4. EXEMPLOS:

- a) Mota Hernández, F
b) Teixeira, Alcides Ribeiro%Spiguel, Cláudio P^{red}

*é PI ser usado
o subcampo*

17 AUTOR COLETIVO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
b) Preenchimento essencial
c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

a) Existindo mais que uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

c) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 16 ou 17 no nível monográfico. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 16;

d) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica a que aparece no documento, agregando-se quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se no Anexo II;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo R, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina
- b) UNESCO%Organización Panamericana de la Salud
- c) Organización Panamericana de la Salud^{red}

, \$ ed

18 TÍTULO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo → *to p/ títulos paralelos*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título do documento no idioma e forma que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicações multilíngües.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente.
- b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo o subtítulo se houver, separado do título por dois pontos.
- c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) Entrosamento do ensino básico com as necessidades profissionais
- b) V Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil
- c) Eighth years of their lives: through schooling to the labour market in Chile

d) farmacologia, 8.1 v.
e) farmacologia, 8.2 v.

19 TÍTULO TRADUZIDO (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Tradução ao inglês do título registrado no campo 18.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a tradução completa, incluindo subtítulo se houver, separado por dois pontos.

4. EXEMPLOS:

- a) V Symposium on medical plants in Brazil
- b) Annals of the V National Symposium on Teaching and Research in the biomedical area (basic)

20 PÁGINAS (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número total de páginas do documento.

3. NOTAS:

a) Quando as primeiras páginas do documento forem numeradas com números romanos e o resto do texto com números arábicos a partir de 1, registram-se ambos os totais separados por vírgula e sem espaço intermediário.

Exemplo:

viii,210 e não viii, 210
xvii,323 e não xvii, 323 p.

b) Quando a numeração for sequencial, iniciando com números romanos e continuando com números arábicos, registra-se somente o número total de páginas.

Exemplo:

176 e não i-xii,13-176

c) Quando a identificação das páginas for feita com letras sequenciais do alfabeto latino, registra-se a letra que identifica a primeira página seguida da letra que identifica a última, separadas com um hífen.

Exemplo:

A-Z

d) Quando a paginação for irregular ou inexistente, registra-se o total de páginas calculadas. Deve-se indicar que a paginação foi calculada pelo documentalista, agregando-se os sinais [e] antes e depois do número, respectivamente.

Exemplo:

[123]

e) Quando a paginação estiver composta de letras e números, registra-se somente o número total de páginas.

4. EXEMPLOS:

- a) 95
- b) 207
- c) viii, 210
- d) [72]

21 VOLUME (nível monográfico)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que identifica o volume do documento que é parte de uma coleção ou monografia. O termo volume significa o volume propriamente dito ou também suas possíveis subdivisões como tomo, parte, etc.

*h-tado
nível
no 20-0-1-0*

3. NOTAS:

a) Registra-se o volume, tomo ou parte precedido da abreviatura que o identifique, tais como:

Volume v
Tomo t
Parte pt

b) Se o volume tiver subdivisões, registram-se estas separadas por uma vírgula e sem espaço intermediário.

c) O registro do volume torna-se obrigatório quando o nível de tratamento dado ao documento for mc ou amc.

4. EXEMPLOS:

- a) v.3
b) v.2, pt.1
t.1

*Qdo T conter volumes o correto
é colocar no h-tado.
... ; 2 v
deixando este campo 21 vazio.
e a paginação? como entrar? 1^o 2^o ou
a soma dos 2*

23 AUTOR (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
b) Preenchimento essencial
c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando este não for o de autor.

3. NOTAS:

- a) Existindo mais de uma pessoa responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %
- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 23 ou 24 no nível coleção. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou autor coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo);
- c) Registra-se o nome da pessoa responsável a partir do sobrenome, seguido de uma vírgula, um espaço e o nome propriamente dito. Deve-se registrá-lo de preferência na forma completa. Algumas regras básicas, baseadas nas normas AACR2 estão no Anexo I;
- d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo R, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

4. EXEMPLOS:

- a) Martínez Rodríguez, Miguel Angel%Skriba, Irene

24 AUTOR COLETIVO (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo conteúdo intelectual de um documento e indicação do grau de responsabilidade, quando esse não for o de autor.

3. NOTAS:

- a) Existindo mais que uma instituição responsável, seus nomes deverão ser registrados na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %
- b) É obrigatório o preenchimento de um dos campos de dados 23 ou 24 no nível coleção. Não existindo a informação sobre a autoria (autor pessoal ou coletivo), registra-se a abreviatura Anon (anônimo) no campo 23;

c) Registra-se o nome da instituição, a princípio, na forma idêntica a que aparece no documento, agregando-se quando necessário, o nome da instituição hierarquicamente superior. Algumas regras básicas para a normalização do nome dos autores coletivos, baseadas na AACR2, encontram-se no Anexo II;

d) Registra-se o grau de responsabilidade no subcampo R, usando-se uma das seguintes abreviaturas:

Editored
Compiladorcomp
Tradutortrad
Coordenadorcoord

4. EXEMPLOS:

a) Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública

25 TÍTULO (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo → *so: p1 títulos paralelos*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título do documento no idioma e na forma em que aparece no mesmo, e título paralelo no caso de publicação multilíngüe.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o título em minúsculas, seguindo as regras ortográficas do idioma correspondente.
- b) Registra-se sempre na forma completa, incluindo subtítulo se houver, separado do título por dois pontos.
- c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

a) Lecturas basicas para la conceptualización social del proceso
salud-enfermedad

27 NÚMERO DE VOLUMES (nível coleção)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número total de volumes que compõe uma coleção.

3. NOTAS:

- a) Registra-se somente o número de volumes, omitindo a abreviatura correspondente.

4. EXEMPLOS:

- a) 11
- b) 6

30 TÍTULO (nível série)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 100 caracteres
- b) obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Título de uma publicação seriada (revista, série monográfica, diário, anuário, etc.) no idioma em que aparece na publicação e títulos paralelos no caso de publicações multilingües.

3. NOTAS:

- a) Séries periódicas:

- Registra-se o título na forma abreviada conforme norma ISDS (International Serial Data System).

- b) Séries monográficas:

- Registra-se o título na forma completa, transcrevendo em maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa.

N é campo repetitivo qdo é um MS

- Se o título incluir o nome da instituição responsável por sua publicação, a entrada deve ser feita tal qual aparece no documento.
 - Se o título não incluir o nome da instituição responsável pelo documento, este deve antepor-se ao título, de preferência em forma de sigla e no idioma do texto.
 - Deve-se evitar a entrada do nome da série pela palavra "série".
- c) Existindo mais de um título (títulos paralelos), registram-se na sequência dada no documento, separando-os com o sinal %

3. EXEMPLOS:

- a) Cuadernos de la CEPAL
- b) BNB. Estudos Econômicos e Sociais
- c) Rev. bras. saúde ocup

31 VOLUME (nível série)

30 Saúde em Debat. Série
31 88, 1 2

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que corresponde à maior subdivisão de uma série (periódica ou monográfica), podendo aparecer sob a denominação de volume, ano ou tomo.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o volume em números arábicos.
- b) Deve-se omitir informação neste campo no caso de publicações seriadas que não incluem indicação clara sobre o volume.

4. EXEMPLOS:

- a) 2
- b) 123

10/11 revista

32 NÚMERO DO FASCÍCULO (nível série)

*Obs - docs. MS > m.
ms*

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres
- b) Preenchimento essencial

*mudar a posição do
campo fascículo p/ o campo
do volume.*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número sequencial que identifica cada uma das partes de uma série, dentro de uma coleção ou volume.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o número do fascículo em algarismos arábicos;
- b) Havendo informações complementares tais como: número especial, número comemorativo ou suplemento, deve-se registrá-las após o número do fascículo, separada por vírgula e sem espaço;

Exemplo:

3,n.esp (fascículo especial número 3)
5,supl (suplemento correspondente ao fascículo 5)

- c) Se o fascículo apresentar subdivisões, registram-se estas após uma vírgula e espaço.

Exemplo:

5,pt.1 (parte 1 do fascículo 5)
5,pt.2 (parte 2 do fascículo 5)

- d) Se o fascículo for composto com mais de um número, registra-se o algarismo correspondente ao primeiro e o correspondente ao último, separados por barra (/).

Exemplo:

1/2 (número 1 e 2) e não 1-2

11/12

4. EXEMPLOS:

- a) supl
- b) 3,n.esp
- c) 2
- d) 2/3

*2, supl
2A
2A, supl*

*Supl. 2
sem espaço*

2/3, n 1/3

*31 - 9/10
832 2/3 maio de 88
1/3 jan de 90
64 maio, 1589 - dg. 00
65 1790/200*

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 9 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que identifica internacionalmente uma série (International Standard Serial Number).

3. NOTAS:

- a) Registra-se o ISSN na forma completa, incluindo o hífen. Não se registra a sigla ISSN que normalmente precede o número.

4. EXEMPLOS:

- a) 0034-8910

38 INFORMAÇÃO DESCRITIVA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Material ilustrativo que acompanha o texto (gráficos, mapas e tabelas).

3. NOTAS:

- a) Registra-se a informação na forma abreviada, adotando as seguintes abreviaturas:

ilus Ilustrações (fotos, desenhos e figuras) *quadros, desenhos*
mapas Mapas
Tab Tabelas *gráficos*

- b) Registra-se mais de um tipo de informação descritiva, separando-os entre si com o sinal % *pode abreviar? sim*

4. EXEMPLOS:

- a) ~~ilus~~
- b) ~~Tab~~

40 IDIOMA DO TEXTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 2 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que identifica o idioma do texto analisado, conforme a norma ISO-st-R-639-1977 (Anexo IV).

3. NOTAS:

- a) Quando o texto estiver escrito em mais de um idioma, registram-se os códigos correspondentes, separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) Pt%En
- b) Es

41 IDIOMA DO RESUMO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 2 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código que representa o resumo contido no documento analisado, conforme a norma ISO-st-R-639-1977 (Anexo IV).

3. NOTAS:

a) Existindo resumos em idiomas diferentes, registram-se os códigos referentes a estes, separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) Pt%En
- b) Es

83 tem presta
estar preenchido.

42 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Preenchimento essencial

~~Só para manuseio~~
limi todo
confidencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Identificação de restrição à divulgação do documento analisado.

3. NOTAS:

- a) são 2 as categorias:

Limitada - Quando existir informações restritivas para a reprodução do documento no todo ou em parte.

Confidencial - Quando existir indicação de confidencialidade.

4. EXEMPLOS:

- a) Limitada
- b) Confidencial

(não pode limitar no todo)

43 IMPRESSÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 15 caracteres
- b) Preenchimento essencial

Para documentos nas
convencionais

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Informação relativa ao tipo de impressão do documento.

3. NOTAS:

a) Registra-se neste campo somente as formas não tradicionais de impressão, tais como:

Mimeografado
Datilografado
Fotocopiado

4. EXEMPLOS:

- a) Mimeografado
b) Fotocopiado

*computadorizado?
não existe, mandam
NT.*

50 TESE - INSTITUIÇÃO À QUAL SE APRESENTA E DISSERTAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
b) Preenchimento obrigatório

*50 e } a qual estiver
51 } preenchido, pelo
campo 05 for T,
para PI N
T*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição à qual se apresenta a tese como requisito para obtenção de um grau ou título acadêmico.

3. NOTAS:

a) Registra-se o nome conforme as regras de entrada do AACR-2. (ver Anexo II, algumas regras básicas para entrada de nomes mais frequentes).

*b) monografias de final de curso não são registradas
nesta campo.*

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública
b) Escola Paulista de Medicina

*decar o 1º e
último nome*

4) Se o autor institucional aparece em vários idiomas, registra-se no idioma oficial da instituição:

Exemplo:

Société Historique Franco-Américaine
e não:

Franco-American Historical Society
ou:

Sociedad Histórica Francoamericana

ANEXO III

ABREVIATURAS DE MESES

	Espanhol	Português	Inglês
Janeiro	ene.	jan.	Jan.
Fevereiro	feb.	fev.	Feb.
Março	mar.	mar.	Mar.
Abril	abr.	abr.	Apr.
Maio	mayo	maio	May
Junho	jun.	jun.	Jun.
Julho	jul.	jul.	July
Agosto	ago.	ago.	Aug.
Setembro	sept.	set.	Sept.
Outubro	oct.	out.	Oct.
Novembro	nov.	nov.	Nov.
Dezembro	dic.	dez.	Dec.

ANEXO IV

CÓDIGO ISO DE IDIOMAS

Espanhol	Es
Francês	Fr
Inglês	En
Português	Pt

ANEXO V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BIREME. - Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo, 1986. (versão preliminar)
- 2 - _____. - Guía para preparación de resúmenes. São Paulo, 1985. (versão preliminar)
- 3 - _____. - Manual de Indexação. São Paulo, 1985. (versão preliminar).
- 4 - CENTRO PANAMERICANO DE INGENIERIA SANITARIA Y CIENCIAS DEL AMBIENTE. - Manual para el llenado de la hoja de entrada de la REPDISCA. 3. ed. Lima, CEPIS, 1984. 129p.
- 5 - CHAREN, Thelma. - MEDLARS indexing manual. Washington D.C., National Library of Medicine, 1976.
- 6 - COMISION ECONOMICA PARA AMERICA LATINA. - Sistema de Información Bibliográfica: uso de hojas de trabajo (HDB y HAC) y tarjeta de registro bibliográfico (TRB). Santiago, NU/CEPAL, 1984. 169p. (E/CEPAL/G.1224).
- 7 - DIERICKX, H & HOPKINSON, A. ed. - Reference manual for machine-readable bibliographic descriptions. 2. rev. ed. Paris, UNESCO, 1981. 341p. (PGI-81/WS;22)
- 8 - GORMAN, Michael & WINKLER, Paul W., ed. - Anglo-American cataloguing rules. 2. ed. Chicago, American Library Association, 1978. 620p.
- 9 - INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO. (BIREME - Centro Latino- Americano de Informação em Ciências da Saúde, São Paulo).
- 10 - INTERNATIONAL SERIALS DATA SYSTEM & INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. - Liste d'abréviations de mots des titres de publications en série/List of serial title word abbreviations. Paris, ISDS, Genève, ISO, 1985. 215 p.
- 11 - INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. - Codes for the representation of names of countries. (ISO-st-3166-1981).
- 12 - _____. - International standard book numbering. (ISO-st-2100-1978).
- 13 - _____. - International standard serial numbering. (ISO-st-3297-1975). 141
- 14 - _____. - Symbols for languages, countries and authorities. (ISO-st-r639-1967).
- 15 - _____. - Writing of calendar dates in all-numeric form. (ISO-st-2014-1976).

Regina Célia Figueiredo Castro

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
Organização Pan-Americana da Saúde • Organização Mundial da Saúde

F1 → help do campo em que está o cursor
F2 /  - apaga a linha
Tab - sobe o cursor de linha por linha
F4 - apaga 1 digito = delete
F5 - inclui o ultima tela
Page Down → sai da tela pl o comando
F6 → apaga a direita do cursor

Manual de Descrição Bibliográfica Versão 1.1

{ F3
F4
F5 } comando, pl transferir de uma
linha pl outra, os digitos.

F3 início
F4 fim
F5 linha nova

+ some
* reshing
1 AIDS
1 and not hist
2 v10:2 sample

São Paulo, 1992

Selma

93.

Regina Célia Figueiredo Castro
1992

COLEÇÃO METODOLÓGICA LILACS

SISTEMA LILACS

GUIA PARA SELEÇÃO DE DOCUMENTOS, 1
MANUAL DE DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 2
MANUAL DE INDEXAÇÃO, 3
DECS - DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 4 (3 VOLUMES)
GUIA PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS, 5

SISTEMA SECS

MANUAL DE UTILIZAÇÃO
APLICATIVO (DISQUETES)

SISTEMA DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

MANUAL DE UTILIZAÇÃO
APLICATIVO (DISQUETES)

INTERFACE CISIS

MANUAL DE UTILIZAÇÃO
APLICATIVO (DISQUETES)

SISTEMA ON-LINE

MANUAL DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE FOTOCÓPIA
MANUAL DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

LILACS/CD-ROM

EDIÇÕES QUADRIMESTRAIS CUMULATIVAS A PARTIR DE 1982
ASSINATURA ANUAL

PUBLICAÇÕES

NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES
CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA BIREME
IMLA - INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO

© 1992, BIREME - todos os direitos reservados, proibida a reprodução

Rua Botucatu, 862 - Vila Clementino CEP 04023-062 São Paulo - SP Brasil
End. Postal: Caixa Postal 20381 CEP 04034-970 São Paulo - SP Brasil

Tel: 549-2611 Fax: 571-1919
E-Mail: bireme@BRFAPESP.BITNET

Coleção Banco
Série monográfica } nos separados

51 TESE - TÍTULO ACADÊMICO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório *oula* *oula*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Identificação do título acadêmico que se obtém com a apresentação de uma tese.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o título acadêmico no idioma do documento.

4. EXEMPLOS:

d) Especialista em *...*

a) Doutor

b) Mestre

Prof. Titular

cienc. farmacológicas

Doc. PI Saúde Pública e Enfermagem e Med. Social
med. Preventiva, Saúde Comunitária

52 CONFERÊNCIA - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição patrocinadora ou organizadora da conferência ou reunião à qual foi apresentado o documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome de acordo com as normas de entrada do AACR2. (Ver Anexo II, algumas regras básicas para nomes mais frequentes).
- b) Registra-se mais de uma instituição separando-as com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) Universidade Federal de Goiás. Instituto de Ciências Biológicas
- b) Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo%Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico%Escola Paulista de Medicina

53 NOME DA CONFERÊNCIA

nº é repetitivo

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

1º Evento, 30 e 2º evento, 40

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da conferência, reunião, congresso, seminário ou curso, na forma em que aparece no documento.

congresso Brasileiro de cardiologia, 1, 2

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do evento no idioma original, transcrevendo com maiúscula a primeira letra de cada palavra significativa;

- b) Havendo indicação do número de ordem do evento, este deverá ser registrado depois do nome, separado por vírgula e espaço, em números arábicos e sem a indicação ordinal (ver exemplo).

se for Quinto Simpósio...

4. EXEMPLOS:

- a) Simpósio Nacional sobre Ensino e Pesquisa na Área Biomédica (Básica), 5
- b) Simpósio de Plantas Medicinais no Brasil, 5

se se houver substituição?

54 CONFERÊNCIA - DATA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

*Quando 2 ou + eventos
só do evento
realizado no
país da revista*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Datas entre as quais se realizou a conferência registrada no campo 53.

Constituem exceção os sobrenomes compostos que não devem ser separados:

Exemplo: Vitor Espiritu Santo

Registra-se:

Espiritu Santo, Vitor
Augusto Castelo Branco

Registra-se:

Castelo Branco, Augusto

b) Nomes no idioma espanhol

Autores com dois sobrenomes, faz-se entrada pelo primeiro destes:

Exemplo: Eduardo Gonzáles Rivera

Registra-se:

Gonzáles Rivera, Eduardo

Se o sobrenome inicia com um artigo, entra-se por este:

Exemplo: Manual Antonio Las Heras

Registra-se:

Las Heras, Manuel Antonio

Alguns sobrenomes espanhóis são precedidos da partícula "de" (mulheres casadas). Neste caso, entra-se pelo sobrenome de solteira, seguido do sobrenome de casada:

Exemplo: Antonia Murillo de Nogueira

Registra-se:

Murillo de Nogueira, Antonia

Sobrenomes unidos pela letra "y" entra-se como se fossem compostos:

Exemplo: Emilio Cotarelo y Mori

Registra-se:

Cotarelo y Mori, Emilio

Antonio Gonzáles y Gonzáles

Registra-se:

Gonzáles y Gonzáles, Antonio

c) Nomes em outros idiomas

Em geral, entram-se pelo último sobrenome. Os nomes alemães com prefixo entram pelo sobrenome:

Exemplo: Hans Von Helmholtz

Registra-se:

Helmholtz, Hans Von

com o prefixo "van" entram por este.

orientais

ANEXO II

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES COLETIVOS

Como norma geral, adota-se a forma em que aparece no documento, exceto nos casos seguintes:

1) Quando existir um termo indicando que a instituição é parte de outra (departamento, divisão, seção, etc.), registra-se pelo nome da instituição hierarquicamente maior seguido pela responsável do documento e omitindo outras hierarquias intermediárias se houver.

Exemplo:

Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina
e não:

Universidad Católica Madre y Maestra. Facultad de Ciencias de la Salud.
Departamento de Medicina

2) Se o autor institucional incluir indicação de que está subordinado a algum governo (federal, estadual ou municipal), entra-se pelo nome do país, província, estado, município seguido da instituição responsável pelo documento.

Exemplo:

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Biblioteca
e não:

Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores

São Paulo (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento
e não:

Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo

São Paulo (Ciudad). Secretaria de Higiene e Saúde
e não:

Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo

Venezuela. Ministerio de Sanidad y Asistencia Social
e não:

Ministerio de Sanidad y Asistencia Social de Venezuela

3) Se o nome do autor institucional apresenta variações, adota-se a forma mais predominante; não existindo, adota-se a mais curta mesmo que seja uma sigla:

Exemplo:

Forma variante abreviada: UNESCO

Forma variante completa : United Nations Educational
Scientific, and Cultural Organization

Forma a ser usada: UNESCO

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições.
- b) Os meses deverão ser abreviados conforme o estabelecido no Anexo III.
- c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com o sinal -
- d) Não havendo data de realização da conferência, registra-se s.d (sem data).

4. EXEMPLOS:

- a) 14-18 sept. 1984
- b) 31 maio-1 jun. 1985
- c) 4-7 maio 1983
- d) s.d

55 CONFERÊNCIA - DATA NORMALIZADA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 8 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data da conferência na forma normalizada.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data da conferência segundo a norma ISO-ST-2014-1976, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos (ver exemplo)
- b) Se a data se referir a um período de tempo, registra-se a primeira do período.

4. EXEMPLOS:

- a) 19830800
- b) 19830000

56 CONFERÊNCIA - CIDADE

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da cidade onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da cidade na forma completa e no idioma em que se registrou o nome da conferência.
- b) Se não for possível determinar a cidade onde se realizou a conferência, registra-se s.l (sem ^{qual} lugar).

4. EXEMPLOS:

- a) São Paulo
- b) Goiânia
- c) s.l

*só a cidade
do evento do
país da revista*

57 CONFERÊNCIA - PAÍS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 100 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

nome
~~Código~~ do país onde se realizou a conferência registrada no campo 53.

*considerar o
país da revista*

s.l

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do país em *maiúsculas* e *por extenso*

4. EXEMPLOS:

- a) BRASIL
- b) COLOMBIA
- c) s.l

*ou BR
ou Brasil*

58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

Projeto: só preenche
campo de projeto
quando houver
2 informações

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da instituição conforme as regras de entrada do AACR2. O Anexo II contém algumas regras básicas relativas aos nomes mais frequentes.
- b) No caso de mais de uma instituição, registram-se os nomes destas separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) International Development Research Centre%Moçambique. Ministério de Serviços Públicos e Habitação. Direção Nacional de Habitação

59 NOME DO PROJETO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

? repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do projeto tratado no documento

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do projeto no idioma original do documento, utilizando-se maiúscula na primeira letra de cada palavra significativa.
- b) Quando o projeto for conhecido por uma sigla, registra-se esta em continuação ao nome, separada por um espaço.

58 PROJETO - INSTITUIÇÃO PATROCINADORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

Projeto: só preenche
campo de projeto
quando houver
2 informações

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pelo projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da instituição conforme as regras de entrada do AACR2. O Anexo II contém algumas regras básicas relativas aos nomes mais frequentes.
- b) No caso de mais de uma instituição, registram-se os nomes destas separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) International Development Research Centre%Moçambique. Ministério de Serviços Públicos e Habitação. Direção Nacional de Habitação

59 NOME DO PROJETO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 250 caracteres
- b) Preenchimento essencial

? repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do projeto tratado no documento

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do projeto no idioma original do documento, utilizando-se maiúscula na primeira letra de cada palavra significativa.
- b) Quando o projeto for conhecido por uma sigla, registra-se esta em continuação ao nome, separada por um espaço.

4. EXEMPLOS:

- a) Assistance to Human Settlement Planning

60 PROJETO - NÚMERO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código numérico ou alfa-numérico que identifica o projeto tratado no documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o código do projeto na forma em que aparece no documento.

4. EXEMPLOS:

- a) MOZ/79/002

61 NOTAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 300 caracteres
b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Informações adicionais relativas ao documento para uso exclusivo da unidade de informação processadora.

3. NOTAS:

- a) Registram-se neste campo, em linguagem livre, as informações que sejam de interesse da unidade processadora.

4. EXEMPLOS:

- a) Continuação do artigo publicado na Rev. saúde pública, 17(5):271-84, 1983
- b) O texto contém páginas ilegíveis

62 EDITORA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da instituição responsável pela publicação do documento.

3. NOTAS:

- a) Quando o documento apresentar mais de uma editora, registra-se aquela que coincide com o lugar de impressão.

Não existindo esta informação, registra-se a editora mencionada em primeiro lugar.

- b) Registra-se o nome da editora de forma abreviada, omitindo-se expressões como: Inc., Cia., ou Ltda.

- c) Quando se tratar de uma editora institucional, registra-se o nome da instituição de acordo com as regras de entrada de autores institucionais (ver Anexo II).

- d) Quando não existir no documento indicação de editora registra-se s.n

4. EXEMPLOS:

- a) Brasil. Ministério da Saúde
- b) Organización Mundial de la Salud
- c) International Development Research Centre

63 EDIÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres
- b) Preenchimento essencial

essencial sem %

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número da edição do documento, seguido da abreviatura ed (edição) e informações complementares, quando existirem.

3. NOTAS:

- a) Quando tratar-se de primeiras edições ou reimpressões omite-se este registro.
- b) Registra-se a edição utilizando-se de números cardinais.
- c) Quando existirem informações complementares sobre a edição do documento analisado, registram-se estas na ordem em que aparecem, adotando as seguintes abreviaturas:

	Espanhol	Inglês	Francês	Português
Abreviada	abrev.	abr.	abr.	abr.
Aumentada	aum.	enl.	aug.	aum.
Comentada	coment.	ann.	com.	com.
Corrigida	corr.	corr.	corr.	corr.
Especial	esp.	sp.	sp.	esp.
Revisada	rev.	rev.	rev.	rev.

4. EXEMPLOS:

- a) 3 ed
- b) 18 ed., abr., corr

64 DATA DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data de publicação do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data no idioma do documento, omitindo-se as preposições.
- b) Os meses deverão ser abreviados conforme o estabelecido no Anexo III.
- c) As datas inclusivas deverão ser registradas separadas com um hífen.
- d) Não havendo data de publicação, registra-se s.d

nas pode usar primeira-obra

jan. 1984 - dez. 1985

4. EXEMPLOS:

- 1983-1984
- a) 1983
 - b) set. 1985
 - c) s.d. em Pt. s.f. em Es
 - d) ago.-out. 1986

C 1992
copyright

65 DATA NORMALIZADA

monog.

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 8 caracteres
- b) Preenchimento essencial

Qdo n tiver data
normalizado em
monog. e, definir
se eua com
00000000

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data de publicação do documento na forma normalizada.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data de publicação seguindo a norma ISO-ST-2014-1976, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos (ver exemplo).
- b) Se a data se referir a um período de tempo, registra-se a última do período.

4. EXEMPLOS:

- a) 19830900
- b) 19860000
- c) 19850904

66 CIDADE DE PUBLICAÇÃO

"Santiago" e na
Santiago de Chile

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 30 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

pl no us grafias

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da cidade onde está localizada a editora do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome da cidade de forma completa, no idioma em que foi registrado o título do documento.
- b) Se não for possível determinar a cidade onde está localizada a editora, registra-se s.l (sem local).

4. EXEMPLOS:

- a) Ottawa
- b) Belo Horizonte
- c) s.l

*p/ livro,
Qdo tiver 2 cidades, = c/ estado
+ colocar CAXIAS, RJ*

67 PAÍS DE PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo. Catálogo
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome

~~Código~~ do país onde está localizada a editora do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome do país em maiúsculas *ex: por extenso*

4. EXEMPLOS:

- a) ARGENTINA *AR*
- b) CHILE *CL*

c) BR

d) CR

e) MX

sem país

qdo vier abrev. = preciso colocar p/ extenso

68 SÍMBOLO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 25 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código alfanumérico utilizado por algumas organizações para identificar suas publicações ou relatórios.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o símbolo na forma em que aparece no documento.
- b) Se o documento apresentar mais de um símbolo, deve-se registrá-los separando-os entre si com o sinal %

4. EXEMPLOS:

- a) IDRC-191e
- b) IDRC-MR58e%IDRC-MJK25t

69 ISBN

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 13 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número que identifica internacionalmente uma monografia (International Standard Book Number).

3. NOTAS:

- a) Registra-se o ISBN de forma completa, incluindo os traços e omitindo a sigla ISBN.
- b) Se o documento apresentar mais de um ISBN, deve-se registrar aquele que corresponde à edição do documento analisado.

4. EXEMPLOS:

a) 0-88936-326-9

71 TIPO ESPECIAL DE CONTEÚDO

ver no Decs
pag I-12
em PUBLICAÇÃO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Termos que descrevem aspectos de interesse ao sistema de informação.

3. NOTAS:

- a) Deve-se consultar o Manual de Indexação para a indicação do tipo de conteúdo.

b) *letras maiúsculas.*

4. EXEMPLOS:

- a) HISTÓRICO%BIOGRÁFICO
- b) REVISÃO

Oba: estudo comparativo 11 Re: civil
artigo de revista (se o autor mandarem, pode deixar)

72 NÚMERO TOTAL DE REFERÊNCIAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 5 caracteres
- b) Preenchimento essencial (Obrigatório no caso de trabalhos de revisão)

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Número total de referências bibliográficas apresentadas em um documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o número total de referências contidas no documento somente quando estas estiverem numeradas, evitando desta forma o trabalho de contá-las.

4. EXEMPLOS:

- a) 15
- b) 347

73 ALCANCE TEMPORAL

cain fora

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Período de tempo referente ao conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

- a) Para a escolha do alcance temporal, deve-se consultar o Manual de Indexação.
- c) Se o alcance temporal se referir ao Século XX, deve-se preencher os campos 74 e 75.

4. EXEMPLOS:

- a) HISTORIA DA MEDICINA DO SECULO IV %
- b) HISTORIA DA MEDICINA DO SECULO XX

*} campo de
descript.*

74 ALCANCE TEMPORAL (DESDE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, 4 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Ano inicial ou ano correspondente ao conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

~~a) Registra-se este campo quando o campo 73 se referir ao Século XX.~~

~~b) Se o conteúdo temático se referir a mais de um ano, registra-se o ano final no campo 75.~~

4. EXEMPLOS:

- a) 1945
- b) 1980

75 ALCANCE TEMPORAL (ATÉ)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 4 caracteres
- b) Preenchimento essencial

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Ano final do período coberto pelo conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

a) O registro de informação neste campo está condicionado ao preenchimento do campo 74.

4. EXEMPLOS:

- a) 1960
- b) 1986

76 DESCRITOR PRÉ-CODIFICADO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

✓%

*(precisa expandir)
(qdo vier c/ Abrev.)
e mandar N.T.*

*podr deixar qdo c/
palavra estiver c/
letras minúsculas.*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Termos que definem conceitos pré-determinados pelo sistema de indexação e que se encontram em quase todos os documentos.

3. NOTAS:

a) Para a escolha do descritor pré-codificado, deve-se consultar o Manual de Indexação.

4. EXEMPLOS:

a) CRIANÇA%HUMANO%FEMININO%MASCULINO

b) GATOS%ANIMAIS

c) ESTUDO COMPARATIVO

Relat. cerca 10% inf. de com

78 INDIVÍDUO COMO TEMA

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 50 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome da pessoa que representa por si mesma o conteúdo do documento. Em geral ocorre em documentos históricos, biográficos ou obituários.

3. NOTAS:

- a) Registra-se o nome, de preferência completo, seguindo as mesmas regras adotadas para a entrada de autores. (ver Anexo I)
- b) Ocorrendo mais de um nome, deve-se registrá-los na sequência, separando-os com o sinal %

4. EXEMPLOS:

a) Cruz, Oswaldo

Obj: Qdo os centros mandarem o campo 80, a sigla do País(s),
no da BIREME, não precisamos alterar, pois vai transferir
eia p/ o HP, ele faz sozinho a alteração.
Mas fazer a NT os centros dizendo que eles tem que
colocar por extenso no campo 82.

80 PAÍSES OU REGIÕES PRIMÁRIAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do país ou região da América Latina e Caribe, referente ao conteúdo temático do documento.

3. EXEMPLOS:

- a) BOLIVIA%PERU%COLOMBIA
- b) AMERICA LATINA

88 AIDS's diag% BRASILE
88 AIDS%, BRASIL
82 BRASIL

Alterado ou
por extenso.

81 PAÍSES OU REGIÕES SECUNDÁRIAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Nome do País ou Região fora da América Latina e Caribe, referente ao conteúdo temático do documento.

3. EXEMPLOS:

- a) ESTADOS UNIDOS
- a) ANGOLA%MOÇAMBIQUE

82 DIVISÕES ADMINISTRATIVAS E REGIÕES NATURAIS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 200 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Termos normalizados e controlados pelos Centros ^{cooperante} processadores da Rede, para representar divisões administrativas e regiões naturais a que se refere o conteúdo do documento, ^{que não contam no DeCS.}

3. NOTAS:

- a) Deve-se consultar o DeCS para a atribuição de um destes termos.
- b) Se o termo não figura no DeCS, deve-se registrá-lo na sua forma mais conhecida.

a) Entrar bdes as ltras em Maiúsculas.

4. EXEMPLOS:

- a) REGIÃO ANDINA%REGIÃO AMAZÔNICA
- b) RIO DE JANEIRO%SÃO PAULO
- c) FAVELA DO MORUMBI%MORUMBI%MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP

83 RESUMO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 2500 caracteres
- b) Preenchimento essencial

*por cento - Pt
per cent - En
por ciento - Es*

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Resumo do conteúdo temático do documento.

3. NOTAS:

- a) Se o documento inclui resumo, registra-se este, agregando ao final a abreviatura (AU)
- b) Se o documento inclui resumos em vários idiomas, registra-se aquele que coincida com o idioma do texto.
- c) Se o documento inclui resumos em vários idiomas e o idioma do texto for inglês, deve-se dar preferência ao espanhol ou português, nesta ordem.

4. EXEMPLOS:

- a) Estuda-se o fenômeno da incidência de doenças tropicais em uma população ribeirinha que não se beneficiou dos programas nacionais de saúde. Baseia-se em dados obtidos através de pesquisas..(AU)

87 DESCRITORES PRIMÁRIOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 80 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático do documento. Consideram-se como descritores primários aqueles escolhidos como mais significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

- a) Para a seleção dos descritores no DeCS, devem-se seguir as orientações do Manual de Indexação;
- b) Devem-se registrar todos os descritores necessários para a Descrição do conteúdo temático do documento;
- c) Registram-se os descritores com letras maiúsculas;
- d) Registram-se os subcabecinhos em continuação ao descritor, separado pelo sinal ^. Para o registro dos subcabecinhos devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLOS:

- a) SARAMPO^simunol%VACINA ANTISARAMPO^simunol

88 DESCRITORES SECUNDÁRIOS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 80 caracteres
- b) Preenchimento essencial
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO:

Descritores extraídos do DeCS para representar o conteúdo temático do documento. Consideram-se como descritores secundários aqueles escolhidos como menos significativos para a representação do conteúdo temático de um documento.

3. NOTAS:

- a) Para a seleção dos descritores no DeCS, devem-se seguir as orientações do Manual de Indexação;
- b) Devem-se registrar todos os descritores necessários para a Descrição do conteúdo temático do documento;
- c) Registram-se os descritores com letras maiúsculas;
- d) Registram-se os subcabecêlhos em continuação ao descritor, separado pelo sinal ^. Para o registro dos subcabecêlhos devem-se considerar as abreviaturas discriminadas no DeCS.

4. EXEMPLOS:

- a) SARAMPO^simunol%VACINA ANTISARAMPO^simunol

90 DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho fixo, 1 caracter
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código alfabético que indica a disponibilidade do documento.

- a - O documento não se encontra disponível na unidade de informação, mas se sabe onde pode obtê-lo;
- b - O documento se encontra disponível na unidade de informação;
- c - O documento se encontra disponível na unidade de informação, mas esta não deseja que seja mencionado nas publicações produzidas pela Rede.

3. NOTAS:

- a) Quando a disponibilidade se referir ao código "a", deve-se preencher o campo 03 (Localização do Documento), na forma mais completa possível, de preferência indicando o número de chamada no documento do acervo do centro possuidor.

4. EXEMPLOS:

- a) b

91 DATA DE PROCESSAMENTO

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 8 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Data referente a descrição bibliográfica do documento.

3. NOTAS:

- a) Registra-se a data seguindo a norma ISO-ST-2014-1976, ou seja, o ano nos quatro primeiros dígitos, o mês nos dois dígitos seguintes e o dia nos dois últimos (ver exemplo).

4. EXEMPLOS:

- a) 19860504
- b) 19860403

% nas pode

92 DOCUMENTALISTAS

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 15 caracteres
- b) Preenchimento obrigatório
- c) Repetitivo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Iniciais em letras maiúsculas da pessoa responsável pela análise e descrição do documento.

3. EXEMPLOS:

- a) EMSO
- b) MAS^o/,

% Pode

98 REGISTRO COMPLEMENTAR (MONOGRAFIA, COLEÇÃO OU SÉRIE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas a monografia, coleção ou série pertinentes ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

- a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 1, seguido do número de identificação registrado no campo 2. *do registro* BR 1.1-131
- b) Esta alternativa é muito útil *por exemplo* quando se faz a Descrição bibliográfica de vários capítulos de um livro, onde necessariamente, todos eles devem conter informações do livro onde o capítulo se insere. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo, as informações referentes ao livro como um todo, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações. *o código fonte* *a idêntico*
- c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31 e 32 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

62.269 90.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1-131 (Neste caso, o registro será complementado com as informações da monografia, coleção ou série contidas no registro BR1.1-131)

101 REGISTRO COMPLEMENTAR (EVENTO)

conferência

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas ao evento pertinente ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 1, seguido do número de identificação registrado no campo 2 do registro que contem informações pertinentes.

b) Esta alternativa é muito útil quando se faz a Descrição bibliográfica de vários capítulos de um livro de eventos, onde necessariamente, todos eles devem conter informações sobre o evento onde foi apresentado. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo, as informações referentes ao evento, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações.

c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 52, 53, 54, 55, 56 e 57 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLOS:

a) BR1.1-217 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do evento contidas no registro BR1.1-217)

102 REGISTRO COMPLEMENTAR (PROJETO)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
- b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas ao projeto pertinentes ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 1, seguido do número de identificação registrado no campo 2 do registro que contem informações pertinentes.

b) Esta alternativa é muito útil quando se faz a Descrição bibliográfica de vários capítulos de um projeto, onde necessariamente, todos eles devem conter informações sobre o projeto em questão. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo, as informações referentes ao projeto, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações.

c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 58, 59 e 60 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.



4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1-23451 (Neste caso, o registro será complementado com as informações do projeto contidas no registro BR1.1-23451)

103 REGISTRO COMPLEMENTAR (TESE)

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE DADOS:

- a) Tamanho variável, máximo 20 caracteres
b) Preenchimento facultativo

2. DEFINIÇÃO DO ELEMENTO DE DADO

Código de identificação do registro que contém informações complementares relativas a tese pertinentes ao documento analisado. Este recurso possibilita uma economia razoável de espaço no disco, evitando o registro duplicado de informações.

3. NOTAS:

- a) O código de identificação complementar é composto pelo código do centro registrado no campo 1, seguido do número de identificação registrado no campo 2 do registro que contém informações pertinentes.
- b) Esta alternativa é muito útil quando se faz a Descrição bibliográfica de vários capítulos de uma tese, onde necessariamente, todos eles devem conter informações sobre a tese em questão. Neste caso, não é necessário repetir nos registros de cada capítulo, as informações referentes a tese, e sim anotar neste campo, o código que identifica o registro de onde o sistema pode obter estas informações.
- c) Só se pode utilizar esta função quando as informações registradas nos campos 50 e 51 do registro indicado, forem de fato pertinentes ao documento que se analisa.

4. EXEMPLOS:

- a) BR1.1-1234 (Neste caso, o registro será complementado com as informações da tese contidas no registro BR1.1-1234)

ANEXO I

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES

As regras de entrada de autores variam segundo a nacionalidade dos mesmos e se baseiam no AACR-2(*)

Para se determinar a nacionalidade do autor, deve-se observar as notas na primeira página do documento ou nas legendas existentes que informa sobre a afiliação do autor. Não sendo possível determinar a nacionalidade, assume-se que é do país de origem do documento.

a) Nomes no idioma português

Registra-se o nome a partir do último elemento do sobrenome.

Exemplo: Ovidio Saraiva de Carvalho Silva

Registra-se:

Silva, Ovidio Saraiva de Carvalho

Silva, Ovidio S. de Carvalho (ex. pl. autor)

Se o nome inclui palavras que indicam relação de parentesco, tais como Filho, Júnior, Neto, ou Sobrinho estas deverão ser consideradas como parte do sobrenome.

Exemplo: Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho

Registra-se:

Castro Sobrinho, Antonio Ribeiro de

Alguns sobrenomes são, conhecidamente compostos, não obstante, se essa condição não se expressa com um hífen, entra-se pelo último sobrenome.

Exemplo: Pedro Luiz de Paula Souza

Registra-se:

Souza, Pedro Luiz de Paula

Souza, Pedro L. de Paula

Mauro Pereira Barreto

Registra-se:

Barreto, Mauro Pereira

Barreto, M. Pereira

Alvaro Lemos Torres

Registra-se:

Torres, Alvaro Lemos

*Nada consta sobre a representação de
nomes abreviados.*

(*) Anglo American Cataloguing Rules, 2

Constituem exceção os sobrenomes compostos que não devem ser separados:

Exemplo: Vitor Espiritu Santo

Registra-se:

Espiritu Santo, Vitor

Augusto Castelo Branco

Registra-se:

Castelo Branco, Augusto

b) Nomes no idioma espanhol

Autores com dois sobrenomes, faz-se entrada pelo primeiro destes:

Exemplo: Eduardo Gonzáles Rivera

Registra-se:

Gonzáles Rivera, Eduardo

Se o sobrenome inicia com um artigo, entra-se por este:

Exemplo: Manuel Antonio Las Heras

Registra-se:

Las Heras, Manuel Antonio

Alguns sobrenomes espanhóis são precedidos da partícula "de" (mulheres casadas). Neste caso, entra-se pelo sobrenome de solteira, seguido do sobrenome de casada:

Exemplo: Antonia Murillo de Nogueira

Registra-se:

Murillo de Nogueira, Antonia

Sobrenomes unidos pela letra "y" entra-se como se fossem compostos:

Exemplo: Emilio Cotarelo y Mori

Registra-se:

Cotarelo y Mori, Emilio

Antonio Gonzáles y Gonzáles

Registra-se:

Gonzáles y Gonzáles, Antonio

c) Nomes em outros idiomas

Em geral, entram-se pelo último sobrenome. Os nomes alemães com prefixo entram pelo sobrenome:

Exemplo: Hans Von Helmholtz

Registra-se:

Helmholtz, Hans Von

com o prefixo "van" entram por este.

orientais

ANEXO II

REGRAS BÁSICAS PARA A ENTRADA DE AUTORES COLETIVOS

Como norma geral, adota-se a forma em que aparece no documento, exceto nos casos seguintes:

1) Quando existir um termo indicando que a instituição é parte de outra (departamento, divisão, seção, etc.), registra-se pelo nome da instituição hierarquicamente maior seguido pela responsável do documento e omitindo outras hierarquias intermediárias se houver.

Exemplo:

Universidad Católica Madre y Maestra. Departamento de Medicina
e não:

Universidad Católica Madre y Maestra. Facultad de Ciencias de la Salud.
Departamento de Medicina

2) Se o autor institucional incluir indicação de que está subordinado a algum governo (federal, estadual ou municipal), entra-se pelo nome do país, província, estado, município seguido da instituição responsável pelo documento.

Exemplo:

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Biblioteca
e não:

Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores

São Paulo (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento
e não:

Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo

São Paulo (Ciudad). Secretaria de Higiene e Saúde
e não:

Secretaria de Higiene e Saúde do Município de São Paulo

Venezuela. Ministerio de Sanidad y Asistencia Social
e não:

Ministerio de Sanidad y Asistencia Social de Venezuela

3) Se o nome do autor institucional apresenta variações, adota-se a forma mais predominante; não existindo, adota-se a mais curta mesmo que seja uma sigla:

Exemplo:

Forma variante abreviada: UNESCO

Forma variante completa : United Nations Educational
Scientific, and Cultural Organization

Forma a ser usada: UNESCO